

O DEBATE SOBRE A DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: ABORDAGENS CONCORRENTES E UM OLHAR A PARTIR DA GEOGRAFIA

THE DISCUSSION ON DEINDUSTRIALIZATION IN BRAZIL: COMPETING APPROACHES AND A LOOK FROM GEOGRAPHY

Edilson Alves Pereira Júnior



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/7872>

DOI: 10.4000/espacoeconomia.7872

ISSN: 2317-7837

Editora

Núcleo de Pesquisa Espaço & Economia

Referência eletrônica

Edilson Alves Pereira Júnior, « O DEBATE SOBRE A DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: ABORDAGENS CONCORRENTES E UM OLHAR A PARTIR DA GEOGRAFIA », *Espaço e Economia* [Online], 15 | 2019, posto online no dia 02 novembro 2019, consultado o 05 novembro 2019. URL : <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/7872> ; DOI : ERREUR PDO dans /localdata/www-bin/Core/Core/Db/Db.class.php L.34 : SQLSTATE[HY000] [1040] Too many connections

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 novembro 2019.

© NuPEE

O DEBATE SOBRE A DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: ABORDAGENS CONCORRENTES E UM OLHAR A PARTIR DA GEOGRAFIA

*THE DISCUSSION ON DEINDUSTRIALIZATION IN BRAZIL: COMPETING
APPROACHES AND A LOOK FROM GEOGRAPHY*

Edilson Alves Pereira Júnior

Boletim Goiano de Geografia (2019)

Link para a revista:

- 1 <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/56942>

Link para o artigo:

- 2 <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/56942/33344>

Resumo

- 3 Avaliar os elementos constitutivos dos processos de industrialização e desindustrialização e observar a pertinência dos mesmos para o contexto das transformações do mais recente regime de acumulação no Brasil são os principais objetivos deste artigo. Para isso, acreditamos que qualquer debate sobre os processos de industrialização e desindustrialização deve passar pela relação que esses têm com dois fenômenos específicos da realidade contemporânea, a saber: 1) a relação entre terciarização e produção manufatureira; e 2) a reestruturação territorial e produtiva materializada nas últimas décadas. Considerados os dois fenômenos para a realidade

industrial brasileira, o país parece apontar para uma nova combinação entre relações espaciais, produtivas, financeiras e de serviços, capaz de revelar mecanismos complexos de organização dos sistemas industriais. Desse modo, conceitos, metodologias e tipologias convencionais tendem a não capturar inteiramente a complexidade das transformações setoriais e espaciais da indústria na contemporaneidade, e a atualização dos mecanismos de interpretação faz-se necessário.

Introdução

4 A geografia industrial do planeta sofreu importantes alterações nas últimas décadas. Com as novas articulações possibilitadas pela alteração tecnológica, visualizou-se o domínio da flexibilização, da informatização nos negócios, da automação da produção industrial e da manipulação biotecnológica, o que representou, em última instância, uma revalorização dos preceitos responsáveis pela produção e pela circulação do valor no capitalismo contemporâneo, garantidores da sua mais recente configuração de acumulação. Este artigo procura levantar algumas interpretações acerca das questões arroladas, obviamente, tratando do tema com o devido cuidado e procurando não esgotar as complexas possibilidades de leitura que o assunto engendra. É lugar comum atualmente, sobretudo em publicações da literatura econômica especializada, a análise apressada sobre as consequências da nova configuração de acumulação capitalista e seus impactos sobre o Brasil. Expressões como “desindustrialização” e “reprimarização da economia” já são tão recorrentes em alguns debates que sequer o questionamento de seus reais significados merece menção. Avaliar o caráter efetivo e duradouro de alguns desses fenômenos e observar a pertinência de todos eles para o Brasil no contexto das transformações do mais recente regime de acumulação financeirizado (Chesnais, 2006) faz-se mister, em especial para evitar que as interpretações dos fatos mais atrapalhem do que ajudem. Para este artigo, o objetivo principal é debater os processos de industrialização e desindustrialização a partir da relação entre terciarização, produção manufatureira e reestruturação territorial e produtiva. Como recurso metodológico analisamos as muitas leituras feitas sobre a desindustrialização no Brasil, à luz da ciência econômica, contrapondo diferentes interpretações sobre as seguintes variáveis: a) valor adicionado da indústria face ao Produto Interno Bruto (PIB) nacional; b) comportamento das exportações de manufaturados; e c) participação do emprego industrial sobre o emprego total. Foram contemplados indicadores que abrangeram um período de 35 anos, entre 1980 e 2015, para que o debate sobre o tema pudesse ser realizado de maneira processual. Em seguida, selecionamos duas dinâmicas contemporâneas das transformações produtivas, a saber, a) a terciarização da economia e sua relação com a industrialização e b) a realocação da atividade industrial no espaço geográfico; e as interpretamos sob um ponto de vista multidimensional e transescalar, considerando as múltiplas complexidades das relações políticas, socioeconômicas e territoriais. O artigo é composto por esta introdução, pelas considerações finais e por duas outras sessões que discutirão as muitas formas de interpretação da desindustrialização no Brasil e as mudanças nos padrões da economia brasileira, suas metamorfoses produtivas e nos serviços e as novas articulações das formas de acumulação.

5 Bol.Goaia. Geogr. 2019, v. 39: 56942 Artigo <https://revistas.ufg.br/bgg>

AUTOR

EDILSON ALVES PEREIRA JÚNIOR

Edilson Pereira Júnior – Mestre e graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará.
Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente/SP.
Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará do Programa de Pós-Graduação em
Geografia. Bolsista Produtividade CNPq nível 2. <https://orcid.org/0000-0003-4734-5500>